

## **Um dia tenso, que fez Ulysses reagir.**

Os tumultos no Congresso, para a votação da Constituinte, começaram na sessão da tarde, mas desde muito cedo as lideranças do PMDB, PFL e PDS foram forçadas a intensas movimentações, diante das posições conflitantes de todas as bancadas do Congresso.

Às 9h da manhã, o presidente José Sarney recebeu no Palácio do Planalto os líderes do PMDB e do PFL, que integram o Conselho Político do governo, e lhes pediu que efetuassem todos os esforços para a aprovação do projeto da Constituinte na forma do substitutivo do deputado Walmor Giavarina.

O líder peemedebista Pimenta da Veiga garantiu ao presidente da República, àquela altura, que o projeto seria aprovado "após uma sessão de longos debates".

Às 10h os líderes deixaram o Palácio do Planalto e a pé se dirigiram para o Congresso, onde a sessão foi aberta às 10h30, com debates desinteressantes. Às 12h40, a Mesa suspendeu a sessão para poder ordenar os 43 requerimentos de destaque na votação que recebera até então.

### **Ataques**

Ao reabrir a sessão, às 14h20, o presidente do Congresso, senador José Fragelli (PMDB-MS) enfrentou suas primeiras dificuldades, com as contundentes e sucessivas questões de ordem levantadas pelo deputado José Genoíno (PT-SP). Não faltou nem mesmo um pedido de verificação de quórum, apesar de ser visível sua existência. Estavam presentes 401 deputados e 55 senadores, número que assim mesmo deixou preocupado o líder Carlos Chiarelli, do PFL.

— É, a presença está apertada — comentou, preocupado com a ausência de 78 deputados e 14 senadores.

Em nova questão de ordem, José Genoíno trouxe nova dificuldade a Fragelli, perguntando em que edição do "Diário do Congresso Nacional" havia sido publicado previamente o parecer do deputado Walmor Giavarina, autor do substitutivo aceito pela comissão mista que analisou o projeto do governo. Genoíno levantou ainda outro problema: o parecer não havia sido publicado em "avulso", um pequeno impresso normalmente distribuído aos parlamentares durante o processo e votação de projetos.

A sessão foi então novamente suspensa por 30 minutos, para que Fragelli pudesse "fazer um amplo exame em torno do problema levantado". Reaberta a sessão às 15h40, o presidente do Congresso explicou que o parecer estava no "Diário" do último sábado e que a comissão mista havia adotado uma decisão, oferecendo ao plenário o substitutivo Giavarina. Para Fragelli, o assunto se esgotou no âmbito da comissão mista e adiantou que as reclamações do deputado deveriam ter sido apresentadas naquela ocasião. "A matéria está preclusa", anunciou.

A partir desse anúncio de Fragelli, formou-se um início de tumulto em plenário, só serenado quando o presidente do Congresso, agindo com mais rigor, contestou a afirmação do deputado Gérson Peres (PDS-PA), para quem o direito dos parlamentares estava sendo cerceado.

Diante da insistência do deputado malufista, que queria saber como votar as emendas ao projeto original sem o parecer do relator a cada uma delas, Fragelli observou que a matéria em exame era do pleno conhecimento de todos os parlamentares.

Foi necessária uma intervenção do líder governista Pimenta da Veiga, que reclamou de Fragelli "mais autoridade para evitar as manobras obstrucionistas". Com muita dificuldade, o presidente do Congresso superou as intervenções inflamadas do plenário, elevando a voz e encaminhando o recurso de Gérson Peres à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, que o analisará oportunamente.

Para impedir que os protestos prosseguissem, Fragelli deu a palavra ao primeiro-secretário da Mesa, senador Enéas Faria (PMDB-PR), que leu o texto de requerimento do líder Pimenta da Veiga, pedindo preferência para a votação do substitutivo Walmor Giavarina, que foi aprovado pelo voto simbólico das lideranças. Votaram contra: o PT, o PDT e o PSB. O secretário leu ainda outros requerimentos, todos de preferência para algum destaque, após o que se seguiram os pronunciamentos dos líderes partidários no encaminhamento da votação.

### **Coragem**

Quando começou a sessão da tarde, o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Câmara, preocupado, sentou-se na primeira fila, ao lado do líder Pimenta da Veiga, para acompanhar a sessão. Durante a discussão, Ulysses demonstrou irritação com as manobras obstrucionistas de representantes do PT e de malufistas do PDS.

Ulysses também não gostou do volume de críticas à proposta de convocação da Constituinte e, à certa altura, não resistindo, pediu que o vice-líder peemedebista Arthur Virgílio Neto (AM) ocupasse a tribuna: "Fale a favor da emenda, é preciso".

A falta de entusiasmo do PMDB e do PFL na defesa da emenda Sarney foi também registrada pelo senador Marcondes Gadelha (PB), vice-líder do PFL. Depois de ocupar a tribuna, o senador paraibano desabafou com jornalistas: "Tem muita gente aqui sem coragem para defender a emenda do governo".

No PMDB foram muitos os deputados a criticar a liderança de Pimenta da Veiga — Miguel Arraes e Cristina Tavares (PE), Márcio Santilli (SP), Manuel Costa Júnior